



Digite um termo que deseja encontrar

Buscar

07/08/2013



## Resultado da Vale no 2T13

A Vale teve um sólido desempenho financeiro no segundo trimestre de 2013 (2T13) em um ambiente de crescimento econômico global abaixo da tendência histórica e de preços de minérios e metais em declínio. A receita operacional foi de US\$ 11,3 bilhões, o lucro operacional, medido pelo EBIT ajustado, atingiu US\$ 3,6 bilhões, o EBITDA ajustado, de US\$ 5,0 bilhões, e o lucro básico, US\$ 3,3 bilhões, US\$ 0,64 por ação.

A produção de cobre, ouro e carvão alcançou o recorde histórico de 91.300 t, 63.000 oz e 2,4 Mt, respectivamente, enquanto a produção de níquel se manteve estável em 65.000 t, o seu melhor segundo trimestre desde 2T08. Salobo seguiu com sucesso o processo de ramp-up e começou a gerar caixa em junho.

Estamos executando o nosso plano de negócios, o qual oferece os benefícios de uma vasta base de recursos naturais de classe mundial e múltiplas oportunidades de criação de valor para o acionista, sustentado pelo maior foco na disciplina de alocação de capital e gestão de custos, robustez financeira e uma infraestrutura logística eficiente. Nesse contexto, estamos concluindo projetos importantes de metais básicos, como Salobo II, cobre, executando alguns projetos de bulk materials de classe mundial, como Carajás S11D, de minério de ferro, e Moatize II, de carvão, expandindo o nosso sistema logístico - Teluk Rubiah, CLN S11D e o Corredor de Nacala – para apoiar eficientemente nossas operações globais. Simultaneamente, estamos realizando o desinvestimento de ativos non-core, reduzindo despesas de pesquisa e desenvolvimento (P&D), custos operacionais e gastos corporativos, e mantendo um forte balanço.

Continuamos a entregar o prometido. As diversas iniciativas em curso estão gerando melhorias em série: os custos e despesas totais caíram US\$ 736 milhões no 2T13 em relação ao 2T12, uma redução acumulada de US\$ 1,6 bilhão no primeiro semestre de 2013 (1S13) em comparação com o 1S12 – devido principalmente à queda nos custos US\$ 845 milhões (8%), despesas com vendas, gerais e administrativas (SG&A), US\$ 435 milhões (42%) e P&D, US\$ 324 milhões (49%).

Apoiado pelo corte de custos, o EBITDA ajustado permaneceu estável em US\$ 10,2 bilhões no primeiro semestre do ano, reduzindo apenas US\$ 304 milhões ano a ano, apesar da queda de US\$ 2,1 bilhões na receita causada principalmente por preços mais baixos.

Estamos comprometidos em manter nossos esforços para obter uma estrutura de custos consistente com a contínua criação de valor através dos ciclos. Além dos nossos esforços, o desempenho de custo no 2T13 foi obtido com uma taxa de câmbio média BRL/USD de 2,07 no 2T13, destacando assim, potenciais oportunidades para novas economias, uma vez que a taxa de câmbio BRL/USD foi de 2,23 ao final do 2T13.

As vendas de minério de ferro ficaram um pouco acima do planejado, 61,9 Mt no 2T13 e 117,6 Mt no 1S13, e em linha com o 1S12. O preço médio dos nossos embarques passou para US\$ 99,20 de US\$ 111,70 no 1T13, pois conseguimos mitigar o efeito da queda do IODEX 62% Fe para US\$ 125,95 no 2T13 de US\$ 148,40, dados os diferentes mecanismos de precificação no nosso portfólio de vendas. A receita se manteve em US\$ 6,1 bilhões e o EBITDA ajustado de minerais ferrosos ficou estável em US\$ 4,7 bilhões, no mesmo nível do 1T13.

Nossa dívida total chegou a US\$ 29,9 bilhões e era de US\$ 30,2 bilhões no final do 1T13, apesar de termos pago US\$ 2,25 bilhões em dividendos e investido US\$ 3,6 bilhões no 2T13, o que contribuiu para manter nossa alavancagem

financeira em 1,6 vezes o EBITDA ajustado dos últimos doze meses – um nível baixo para o atual estágio do ciclo.

A posição de caixa foi fortalecida por importantes avanços na gestão do capital de giro, resultado de uma série de iniciativas para aumentar a eficiência e otimizar a gestão do capital. O número de dias de contas a receber diminuiu para 40,1 no 2T13 contra 50,6 no 1T13. Isso contribuiu para liberar US\$ 1,3 bilhão de caixa comparando-se com março de 2013. Nossos estoques também caíram US\$ 378 milhões no 2T13, em relação ao 1T13.

Atingimos um marco importante em julho com a emissão, pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA), da licença ambiental de instalação (LI) para Carajás S11D, projeto de classe mundial de maior qualidade e menor custo da indústria global. Com a combinação de alta qualidade e baixo custo operacional, S11D tem alto potencial de criação de valor para os acionistas, mesmo diante de um cenário de preços baixos de minério de ferro.

Também concluímos diversas obras para aumentar a capacidade ferroviária da Estrada de Ferro Carajás (EFC), uma peça fundamental para a plena operação do projeto Adicional 40 Mtpa. A licença para a implementação do S11D, o melhor desempenho operacional dos metais básicos, tendo em vista o sucesso do ramp-up de Salobo, e o forte desempenho financeiro apoiado por custos e despesas mais baixos claramente posicionam a Vale entre os vencedores da indústria de recursos naturais nos próximos anos.

Os principais destaques do desempenho da Vale no 2T13 foram:

- Receita operacional de US\$ 11,3 bilhões, em linha com o 1T13. O maior volume vendido foi parcialmente compensado por preços menores.
- Lucro operacional, medido pelo EBIT ajustado(a) (lucros antes de juros e impostos), de US\$ 3,6 bilhões, contra US\$ 4,2 bilhões no 1T13.
- Margem operacional de 32,7%, medida pela margem EBIT ajustado.
- Lucro básico(g) de US\$ 3,3 bilhões, equivalente a US\$ 0,64 por ação diluído, contra US\$ 3,1 bilhões no 1T13, líquido de efeitos não-caixa e/ou não recorrentes.
- Geração de caixa, medida pelo EBITDA ajustado(b) (lucros antes de juros, impostos, depreciação e amortização) de US\$ 5,0 bilhões no 2T13, contra US\$ 5,2 bilhões no trimestre anterior.
- Capex – excluindo aquisições – no 2T13 foi de US\$ 3,6 bilhões, 9,8% e 16,1% menor do que no 1T13 e no 2T12, respectivamente. Despesas com P&D foram reduzidas em US\$ 113 milhões na comparação trimestral e em US\$ 241 milhões em base anual.
- Investimentos em responsabilidade social corporativa alcançaram US\$ 262 milhões, US\$ 214 milhões destinados à proteção e conservação ambiental e US\$ 48 milhões para projetos sociais.
- A primeira parcela no valor de US\$ 2,25 bilhões da remuneração mínima aos acionistas em 2013, de US\$ 4,0 bilhões, foi paga aos acionistas em 30 de abril de 2013.
- Preservação de um balanço extremamente saudável, com baixa alavancagem, medida pela dívida bruta/EBITDA ajustado dos últimos doze meses excluindo itens não recorrentes, igual a 1,6x, longo prazo médio da dívida, 9,9 anos, e baixo custo médio, 4,5% ao ano, em 30 de junho de 2013.

[Clique aqui para ler os press releases completos](#)

Mais informações

